

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

ENTREVISTA

Cristina Castro. Diretora substituta da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)

“Antaq foi pioneira no Brasil ao criar uma área dedicada à sustentabilidade”

TED SARTORI
DA REDAÇÃO

Em 19 de fevereiro, a superintendente de ESG e Inovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Cristina Castro Lucas de Souza, assumiu o cargo de diretora substituta da agência. Ela passou a ocupar a vaga deixada por Flávia Takafashi, cujo mandato de mais de quatro anos terminou na véspera. A interinidade é de até seis meses, período no qual o presidente da República deve indicar uma pessoa para o cargo. Em janeiro, Cristina já havia assumido a presidência do Comitê de Gênero e Diversidade do Setor Aquaviário, também em lugar de Flávia Takafashi. Nesta entrevista para A Tribuna, a diretora substituta da Antaq fala dos desafios envolvendo o cargo, as prioridades diante dos temas regulatórios do setor e a importância da diversidade na agência.

Assumir no lugar de Flávia Takafashi, ainda que de forma interina, é uma responsabilidade sempre muito grande. Vocês conversaram bastante a respeito dessa troca?

Sempre fomos muito parceiras. Flávia tem uma característica incrível: apoiar mulheres que estão ao seu lado. Conversamos sobre os projetos e a assessoria da Flávia continuou ao meu lado, me apoiando e dando continuidade aos processos. A diretoria interina é uma ocupação temporária do cargo, realizada após uma lista tríplice escolhida pelos diretores da Antaq e designada pelo presidente da República enquanto não se escolhe o próximo nome para ocupar a vaga. Meu período é de até seis meses, iniciados em 19 de fevereiro, um dia após o término do mandato de Flávia.

Quais são suas prioridades?

Dar continuidade às pautas fundamentais da Antaq, a partir das agendas regulatória, ambiental e de estudos existentes, que são muito bem conduzidas pela diretoria. Somar esforços com os diretores para fortalecer o setor é mandatório. Tenho um tema de

“Na Antaq, 26% do quadro de servidores é feminino, mas em todos esses anos tivemos apenas uma diretora mulher”

grande interesse: materializar a sustentabilidade em cláusulas de incentivo regulatório, de maneira inovadora e ágil.

A propósito, o ESG e a Inovação, setor que você era superintendente na Antaq, tem que ser ainda mais valorizado?

A Antaq foi pioneira no Brasil ao criar uma área dedicada à sustentabilidade dentro de uma agência reguladora. Em 2023, foi além: incorporou ESG e Inovação formalmente no nome e no mandato da superintendência. Essa não foi apenas uma mudança de nomenclatura — foi uma declaração ao setor. A Agenda Ambiental e de Segurança Aquaviária 2025-2026, aprovada em janeiro deste ano, consolida esse caminho. Ela contempla seis projetos, sete ações estratégicas e seis ações de representação internacional, apresentando alto desempenho em relação às metas estabelecidas na Agenda Ambiental anterior. O inventário de emissão de GEE (gases de efeito estufa) do setor foi um marco. O Índice de Desempenho Ambiental (IDA), ferramenta pioneira que avalia a qualidade da gestão ambiental das instalações portuárias, está sendo modernizado este ano. Temos a meta de incluir cláusulas de sustentabilidade e resiliência em 100% dos novos contratos de arrendamento e concessão. Esses são avanços fundamentais para a agência e o setor.

